A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA	Editor	PUBLICAÇÕES
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis Com estampilha 500 * Fôra do reino acresce o porte do correio. Pagamento adiantado. Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares	LAUREANO JOSÉ DE FARIA IMPRESA CIVILIZAÇÃO Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto	Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. Annuncios permanentes, contracto especial. 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes. Folha avulsa, 20 réis.
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA		

Candidatos regeneradores pela minoria do districto de Aveiro

Ernesto Navarro
Arthur da Costa Souza Pinto Basto

Ovar, 11 de agosto

MORALIDADE POLITICA

O governo da *Moralidade triumpante* que, na opposição, combateu sem treguas a lei eleitoral vigente á qual appellidava de enorme *porcaria*, adrede preparada para evitar que o snr. João Franco e seus amigos tivessem representação no Parlamento, sem embargo d'essa lei haver sido guisada n'uma outra da responsabilidade do mesmo snr. João Franco com a differença unica e importante de dar representação ás minorias; esse governo, que repudiou *in limine* tal *porcaria* de que jámais, deprehendia-se das constantes objurgatorias da sua imprensa, se aproveitaria quando no poder, não só vae fazer as suas primeiras eleições, a 19 do corrente, por essa condemnavel *porcaria*, mas tambem sophismal-a por fórma que a mesma perca por completo, o seu lado mais liberal—*a representação das minorias*—.

Governo algum até ao presente, sem embargo de o ter podido fazer em alguns circulos, se lembrou de roubar ás opposições a representação que a letra e o espirito da lei lhes garante. Nunca se fizeram desdobramentos em favor dos governos com preterição dos direitos que ás opposições monarchicas assistiam. Colligarem-se os partidos monarchicos para combater os inimigos das instituições nos circulos, em que os mesmos procuravam disputar a eleição, algumas vezes se fez e até certo ponto justificadamente, porque se tratava de uma lucta de principios; mas concertar-se o governo com os seus alliados para simular uma votação completa e privar as opposições da sua representação, e consequentemente

da sua fiscalisação parlamentar, só o governo do snr. João Franco, do *Messias immaculado*, seria capaz de pôr em prática.

Vendo-se impotente para vencer as maiorias que, em alguns circulos a opposição regeneradora, confiada na sua força e prestigio eleitoral, lhe disputa, o governo, não obstante ter o apoio do partido progressista a quem presta obediencia servil, pretende conseguir deputados á custa do que lhe não pertence, isto é, á custa do que a lei reservára ás opposições a quem quiz e quer conceder acção fiscalisadora no seio da camara popular. Simplesmente ignobil tal procedimento!

D'est'arte se revela o snr. João Franco: *charlatão na politica como na administração.*

Sic itur ad astra.

RESPIGANDO...

Ainda do n.º 12 do *Jornal concentrado*:

Que o nosso director politico, quando presidente da camara, quizera lançar 20 ou 30% sobre as contribuições geraes do Estado e por isso muito bem fez o *pessoal da sua casa* (sic) em impedir com o seu voto os melhoramentos que tinha em vista levar a effeito, que tanto vale haver votado contra.

Por partes: a percentagem pedida foi de 15%.

Consta das actas e do minucioso relatório então presente á assembleia, attinente a demonstrar a simultanea conveniencia e necessidade de tal medida a qual, posta em vigor durante dezenove annos, permituria a realisação immediata de dois grandes empreendimentos desde longa data reconhecidos como inadiaveis — *hospital e cadeias concelhias e comarcãs* — e o solvimento mediato das taes dividas que as vereações progressistas originaram e para cujo pagamento se habilitava a actual a vender, *in principio*, oito contos de réis de inscrições.

Nada custa dizer a verdade. Para que se inventam os 20 ou 30%? Por ignorancia? não que foi do dominio publico a percentagem e até correu

impresso o respectivo relatório. Logo só maldozamente se escreve o que é manifestamente contrario á verdade. Não é bonito, mas emfim... cada um dá o que tem.

O seu fim, afigurou-se então e ainda agora se afigura ao nosso director, representava uma legitima aspiração dos governantes em pródos municipes, quer sob o aspecto material, quer sob o ponto de vista financeiro.

O pessoal da casa do *Jornal independente* não quiz concorrer com o seu voto para a iniciação do progresso material do nosso concelho?... Lá teve as suas razões. O nosso director politico, embora filiado n'um partido conservador, pretendia fazer sahir a administração municipal do marasmo em que vinha jazendo, exigindo para isso um pequeno sacrificio ao publico e socorrendo-se da rasgada iniciativa que fazia objecto capital do programma exposto aos seus collegas antes da eleição?

O pessoal da casa do *Jornal*, embora filiado n'um partido liberal, entendeu coarctar essa iniciativa e optar pelo *statu quo*, preferindo uma administração tacanha, sem os rasgos de vista emprehededores, eivada de politiquice e compadrio? Entendia que d'est'arte conseguiria adeptos, satisfazendo-lhes exigencias sem valor geral?

Muito bem: o publico que aprecie e critique os dois systemas administrativos. Não nos arrecaremos do confronto e consequentemente do juizo.

* * *

«Que a camara estava a gastar contos de réis com obras dispensaveis, a que, apenas satisfazião (provavelmente queria dizer correspondiam) *necessidades politicas!*»

E' originalissimo este *independentell!*

A estrada de Candoza a S. João, por Villar, de Vallega, que serviu a parte — norte — nascente dos povos d'esta importante freguezia e os pôz em comunicação com a estrada que dá acesso á séde do concelho; a estrada de Mouquinho, pela igreja, ao Castanheiro de S. Vicente que pôz em comunicação com a matriz toda a linha norte-sul, ao nascente da freguezia, cujos povos, mórmente durante o inverno, se viam na necessidade de conduzir o viatico e os defuntos por meio de pinhaes, ribanceiras e despenhadeiros:— a estrada para a Marinha d'Ovar, facilitando a travessia das soltas e grossas areias da estrumada; — não foram obras dictadas nem corresponderam a necessidades geraes da comunidade concelhia e apenas satisfizeram *necessidades politicas!*

A que extremo de sem razão pôde arrastar a vil paixão de mal dizer os actos dos adversarios!!

Ainda bem. Essas accusações, feitas com ares tão peremptorios, constituem o maior titulo de gloria da administração municipal da vereação cessante, não obstante a peste com que se procura inquinar essa administração.

Quem n'um triennio tem emprehendido mais, estudado mais, legislado mais, executado mais, sim e para não recorrer á venda dos *contos de réis das inscrições municipaes!*

D'onde lhe adveio a fonte de receita para essas obras de manifesta utilidade em que consumiram contos de réis e não poucos, sem o mais pequeno gravame municipal?

Do seu trabalho insano, mas proficuo—; do aproveitamento de redditos que a negligencia, a insciencia e a incuria das vereações progressistas criminosamente haviam perdido, roubando ao municipio contos de réis, pois roubar não consiste apenas em retirar dos cofres e em proveito proprio os seus rendimentos, mas tambem em deixar de arrecadar as receitas que de direito lhe pertencem e que a impericia e imprevidencia dos dirigentes deixa ir por agua abaixo.

Desde 1892, epocha em que foram decretadas pelo Ministerio Dias Ferreira as medidas de salvação publica, até 1902 em que assumiu a presidencia da camara o dr. Sobreira, nosso director, deixaram perder as camaras progressistas ao municipio a importantissima verba de **sete contos quatrocentos e trinta e quatro mil réis**; deram-na de mão beijada ao governo, desfalcando o cofre municipal!! E' a isto que se chama administração honesta, honrada e seria!!! Enquanto a simples preterição de formalidades na applicação em obras municipaes de tres parcelas de matto, cabalmente demonstrada e demasiadamente reconhecida pelo *pessoal interno do Jornal* e nomeadamente pelo seu director politico, constitue libello accusatorio contra um administrador municipal que, apóz prolongado estudo, fatigante trabalho, sacrificios pecuniarios e indiscutivel zelo pelo municipio, a cuja edilidade

teve a honra de presidir de 1902 a 1904, conseguiu reaver para o cofre camarario a quantia de réis **1.668.960** dos **7.431.800** réis que a honradez personificada das gerencias progressistas deixara perder miseravelmente, o desperdício criminoso d'essa avultada quantia constitue titulo de honra e gloria para os honestos!!!

Não accusamos pessoas, apontamos factos incontrovertidos, indiscutíveis.

Creou pois o nosso director, unicamente elle, secundado pelo secretario da camara seu e nosso amigo, a receita annual de **743.800** réis que a mesma camara auterá indefinidamente, e da qual está gosando, sem o mais insignificante trabalho, o seu actual presidente.

Teve para tão util fim de organizar um volumoso processo? de fazer um relatório-petição justificativo dos incontestáveis direitos que á camara assistiam para o reembolso da deducção do imposto do rendimento feito aos juros das inscrições averbadas ao hospital de Ovar? de o fazer subir á Procuradoria Geral da Corôa para obter parecer favoravel? de conseguir o despacho definitivo do conselheiro Teixeira de Souza então ministro da Fazenda? de, para tudo isto obter, ir a Lisboa por tres vezes não se poupando a incommodos nem a despesas?

Que importa se teve alfim o supremo prazer de vêr coroados de excellento exito os seus esforços e de vêr, na absoluta impossibilidade de mais conseguir por se acharem esgotadas as competentes verbas orçamentaes, entrar, por uma vez só, no cofre municipal a quantia de 1.668.960 réis, importancia de cinco semestres immediatamente anteriores, e de vêr assegurado annual e indefinidamente á camara a quantia de 743.800 réis, que actualmente uma simples petição, acompanhada de duas certidões passadas pela repartição de fazenda, faz entrar em cofre?

Confiamos em que o futuro se encarregará de cotar e apreciar esta e outras similares medidas economicas da vereação cessante e confrontando-as com as dos seus adversarios, que hoje auferem os resultados beneficos d'essas medidas, saberá fazer justiça ao seu zelo, trabalho e economia municipal.

* * *

Continua o orgão:

«A extincção (do partido medico de Vallega) é permittida pelo código administrativo e fez-se em harmonia com a lei».

Artigo 126 do citado código: admissão dos facultativos do partido, as alterações dos vencimentos e das vantagens com que foram providos e a extincção dos partidos, não podem ser resolvidos sem que elles sejam previamente ouvidos.

Em direito é principio assente e jurisprudencia uniforme de que os assumptos controvertidos são notificados ás partes para usarem, querendo, dos recursos que a lei lhes faculta, salvo os casos expressamente especificados em leis especiaes.

Precisa-se saber: 1.º Se foi organizado processo para a extincção do partido municipal de Vallega. 2.º Se foi ouvido previamente o respectivo facultativo e qual a data da sua resposta. 3.º Se foi intimada ao mesmo e em que data a extincção do partido em que, ha longos annos, se achava provido.

Pede-se tão pouco para aquilatar da legalidade do acto de vingança exercido pela camara, que ficamos na certeza de que o *Jornal d'Ovar*, seu orgão, nos responderá clara e categoricamente.

* * *

Registamos o appoiado dado pelo *Jornal independente* á afirmativa que fizemos de que a camara não tem ideias grandes e generosas, porque ninguem dá aquillo que não tem; e ficamos á espera da justiça que a mesma ha-de fazer quando tiver conhecimento do alinhamento do sr. Antonio Ferreira.

Para que não se olvide, de quando em vez, dar-nos-hemos a liberdade de perguntar ao orgão:

Já teve a camara conhecimento do alinhamento?

Já fez a promettida justiça?

Em que consistiu?

DEBICANDO

Entra d'esta vez em scena o n.º 9 do *independente*. E logo ao principio do *excentrico* artigo do *concentrico* *Jornal* noto que elle diz, n'aquellas suas afirmações *arte-nova* de *principios velhos* com que pretende torcer o bico ao prego, ou por outra, escurecer a verdade, mentindo, que a camara regeneradora «nunca soube o que era zelar os bens municipaes (aqui falta uma virgula que eu para ser fiel á transcripção sómente suprimo) sabendo simplesmente, (naturalmente a virgula fugiu para aqui) o é lezar».

Não acham que o articulista dos honrados se esforça com as suas artes por fazer andar o mundo ás avessas? Pois não chama elle «lezar» ao acto de agenciar a vereação transacta em proveito do municipio os 30% d'abatimento nos juros das inscrições da camara, que andavam abandonados em favor do Estado por incuria, desleixo e ignorancia das vereações progressistas?—de tornar producivo os maninhos abandonados do municipio, que até ahí iam passando gradualmente ás mãos dos particulares, de lórma a fazerem grandes tomadias?—de melhorar a iluminação e viação publica?—de aproveitar para o municipio fontes de receita dispersas como os apanhadiços do Furadouro e outros, agora abandonados pela rica vereação actual?—de administrar bem, em summa, um municipio depauperado pelos vae-vens da sorte progressista, que tão elastica foi?

Compreende-se bem. O seu modo de vêr, ou melhor a sua arte chamar-lhe-hia «zelar» se á frente da municipalidade estivessem homens da catadura dos actuaes e se se dessem jazigos no cemiterio, ordenados indevidos, terrenos a vereadores, alinhamentos escandalosos, lenhas na matta da Bicha, estradas a amigos se se vendessem 8 contos d'inscrições para não se applicarem em melhoramento algum e sómente por calculos... financeiros, se se confessassem acções para terrenos municipaes passarem para juntas de parochias, se se ameaçasse de expulsar doentes do hospital a troco d'um voto, finalmente se se perseguisse adversarios e se tratasse mais da politica do seu partido que dos interesses do concelho, que nada tem visto d'util desde 2 de janeiro de 1905!!!

E' esta a razão porque o *independente* troca a significação dos termos em questão.

Accusa mais «que a gerencia transacta deixou um saldo negativo».

E' falso. Deixou o sufficiente para satisfazer os depositos dos cabreiros e a ultima prestação ao arrematante da estrada da Marinha.

Sempre me sahiu um almocreve de petas, este *independente*...

Lendo em seguida por alli abaixo palavras sem ligação d'ideias, chego a isto: «Nós apenas tinhamos em vista dizer que se a camara fôsse para o Calvario ia innocente, como

foi Jesus, Nazareth, o que não aconteceu aos dois ladrões no meio de quem ella expirou».

O homem tem a fatalidade de dizer a verdade sem querer. Senão vejamos:

Ha uma camara innocente como Jesus; ha «dois ladrões no meio de quem» esta camara «expirou» ou sejam tres camaras, e ha um «Calvario». Por isso, pela ordem da successão temos as tres ultimas vereações a figurar no Calvario pela seguinte ordem:

1.º A camara progressista presidida pelo sr. Antonio Soares Pinto, ao lado direito; 2.º A camara regeneradora, no meio; 3.º A camara progressista-concentrada da presidencia do sr. dr. Soares Pinto ao lado esquerdo. Ora como nas Escripturas se resa que quem tinha aquelles nomes feios eram os que estavam ao lado, que agradeçam as camaras d'aquellas presidencias ao articulista os elogios, sobretudo a actual que tem a aggravante de estar á esquerda.

Até que emfim sei o que o articulista do *independente* queria dizer quando fallava nos «dois ladrões da camara». E eu a deitar para outra banda... Sempre sou muito estúpido...

Vejo adeante o meu nome em letra redonda e apresso-me a lêr o que do pobre de mim diz. E o que diz é um attestado de bom comportamento mais honroso do que se fôsse passado pela camara dos honrados. Ora vejam, vejam: «O Patarata é um d'esses rafeiros de prezas já gastas, habituado a lambear as pontas das botas e a ferrar os tacões», «é miseravel», «até ao proprio dono morde», «este bicho quiz dar uma ferradella» «mas» «voltou o focinho», «beato e impostor», «fundamentalmente estúpido», «d'aquelle bestunto só pôde sahir asneira» e conclue por chamar-me bebedo.

O que me vale sobre esta ultima parte é que rematando por dizer «Pois se elle o (vinho), é tom bom», confessa *ipso facto* que lhe sabe o gosto de o provar tambem...

De resto, na verdade, eu confesso que não posso sóinho com tamanho carregamento e não me ficará mal chamar tres auxiliares:—um, que leve a carga ás cangalhas, outro, que carregue com a restante n'um burrito, e o terceiro, de pera á chibo, que occulte com exemplares do *Jornal d'Ovar* as individualidades d'aquelles dois para encobrir aos olhos do mundo a tristissima figura que vão fazendo na triste posição em que se encontra.

Assim fica de todo alliviado o

Patarata.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Após um longo periodo de cruciante soffrimento, succumbiu no dia 6 do corrente, cêrca d'uma hora da tarde, aos estragos d'uma lesão cardiaca, o nosso dedicado cor-religionario e amigo sr. Placido d'Oliveira Ramos, conceituado ourives d'esta villa, e pae dos nossos amigos José Maria e José Placido d'Oliveira Ramos.

O extinto, que mereceu justamente a estima e consideração publica já pelos actos particuiarees do seu commercio, em que legou um nome honrado aos seus e á sua classe, já pelas cargos publicos que exerceu e em que se houve com justiça como regedor, e se mostrou benevolente, conciliador e equitati-

vo como juiz de paz, era na verdade um caracter honesto e um trabalhador consciante, por cujo motivo sua morte foi geralmente sentida entre nós.

Por expressa determinação do saudoso morto, o seu funeral foi modesto e effectuado no dia immediato ao anoitecer.

A chave do feretro foi entregue ao sr. dr. Pedro Chaves, as corôas aos snrs. conselheiro Antonio Sobreira e dr. João Maria Lopes e as toalhas aos snrs. Manuel Gomes Ravasio, José Figueiredo e Nunes Branco.

Paz á sua alma! E a sua familia a expressão do nosso profundo pesar.

—No dia 5 tambem falleceu em sua casa da rua da Fonte, sepultando-se no dia seguinte, o sr. Damião d'Oliveira Vinagre, conhecido negociante de vinho a retalho, instituindo herdeira a sua creada.

—Por noticias quinta-feira chegadas do Pará, soube-se ter alli fallecido, em plena mocidade, o nosso patricio João Arage, filho do sr. Manuel Joaquim Arage.

A familia do desventurado moço o nosso cartão de pesames.

S. Domingos

Realisa-se no proximo domingo, 19, na sua capella do Sobral, a festividade em honra de S. Domingos, a qual consta de arraial com musica, iluminação e fogo d'artificio, na vespera, e de missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão, de manhã, e arraial com musica, de tarde.

Associação de Soccorros Mutuos Ovarense

Mudou a semana passada a sua sede para a rua dos Campos esta novel e prestante Associação.

Novos jornaes

Recebemos a visita dos novos collegas «Correio do Norte», do Porto, e «Voz d'Angeja». Um e outro são independentes, e apresentam-se magnificamente redigidos, sendo sobretudo aquelle diario um verdadeiro jornal moderno com larga informação e uma orientação consciante.

Agradecendo a honra da visita, damos-lhes as boas-vindas e appetecemos-lhes prosperidades e longa vida.

Notas a lapis

Partiu no dia 4 do corrente para Lisboa, com destino ao Pará, onde é bemquisto membro do commercio d'aquella praça, o nosso estimado amigo e conterraneo Gonçalo Ferreira Dias, que durante a sua estada aqui, conquistou bastantes sympathias.

Renovando o abraço de despedida, appetecemos-lhe feliz viagem e prosperidades.

—Encontra-se com sua familia no Furadouro, a uso de banhos, o illustre democrata sr. dr. Antonio Luiz Gomes, digno membro do directorio do partido republicano portuguez.

—Em S. Pedro da Lomba (Amarante) onde é zeloso parcho, tem passado incommodado de saude, indo agora felizmente melhor, o nosso bom amigo padre João Gomes Pinto, a quem desejamos o completo restabelecimento.

—Chegou de Lisboa com sua fa-

milia o snr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

=A uso d'aguas thermaes, encontra-se em Vizella, para onde partiu no dia 2, o snr. dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia.

=Encontram-se no Furadouro com suas familias, a uso de banhos, os nossos amigos Antonio Dias Simões, João Antonio de Carvalho e Antonio d'Oliveira Soares Barroco.

=Partiu quinta-feira para a capital com demora d'alguns dias o nosso amigo José Ramos.

=Partiu na penultima semana para Aveiro, onde se demora este mez, o nosso presado assignante snr. Antonio Mario Marques dos Santos.

Fragmentos d'um auto de fé

I A PRIMAVERA

(Dos exercicios escolares que guardei do tempo em que frequentei a aula de litteratura portugueza, entre muitos escapou-me este auto de fé de que fallára no domingo passado. Modifiquei-lhe algumas palavras e sobretudo *podei-lhe* alguns ramos, que sarilhavam o sentido).

De todas as quadras do anno e da vida, a que mais risonha, fagueira e poetica, nos enleva a alma contemplativa e extatica, é a *primavera*. A primavera da natureza é a renovação da seiva que accorda do somno algido do inverno, que lhe paralysara a energia e movimento.

A primavera da vida, aureleada sempre das aspirações ineditas d'um futuro risonho e acariciador, chama-se a juventude. Sõe symbolisar-se na primavera o tempo circumscripito entre o primeiro pólo da vida, o berço, e o primeiro estadio da velhice, a idade madura.

E' o primeiro quartel da vida, transumpto vivo da nossa infancia, como a primavera, sempre florida e sempre verdejante de esperanças.

No alvorecer puro da idade, toda poesia e sonho são largos, brilhantes e seductores, os horisontes que nos delimitam a idade, do infinito; o tempo, da eternidade. A intelligencia embryonaria ainda, deixa em pleno campo a imaginação que, desprendida de todas as peias, voeja rasgadamente por um mundo semeado de incognitas encantadoras e brilhantes, como as estrellas do firmamento. A vegetação adormecida, accorda extremunhada do periodo hiemal, entra n'uma nova phase de desenvolvimento e esplendor. A natureza, n'este tempo calmo e doce, enflora-se, remoça-se, cantando a canção da vida e do rejuvenescimento; a atmosphaera diaphana, anilada, enche toda a concha luminosa do firmamento, que os raios do sol finamente perdoiram e matisam.

Os rebentos, sob a influencia benéfica e creadora dos raios solares, agora mais brilhantes e fecundos, annunciam um botão, cada botão uma flôr, cada flôr um aroma, cada aroma uma primavera! Cada calix da florinha que baloiça preguiçosa nos renques de verdura que ladeiam e emmulduram os caminhos, metamorphosea-se n'um turbulo de perfumes e nectar, onde borboleteiam mariposas doudejantes como as creanças aldeãs que cabriolam na relva, desprendidas e risinhas ao descair das tardes de agosto...

Quem não viu tudo isto nos dias de primavera? Quem não se ergueu um dia de manhansinha, para assis-

tir ao despontar magnifico da auro-ra, n'estas madrugadas parasidiacas e cambiantes como as azas aveludadas dos passarinhos?

Quem não assistiu ainda, encantado e commovido, ao labor permanentemente e fadigoso da abelha que, n'estes dias primaveris, volteia os alegretes vestidos de flôres, exaurindo-lhes o nectario? Quem não assistiu ao primeiro ensaio dos passarinhos que saltitam em mil requê-bros na escuridão do bosque, na faina dos ninhos e da constituição da familia?

O gorgeio rithimitico das avesinhas, nas primeiras expansões do amor, afflorando da espessura fresca e semi-selvatica das balseiras, electriza-nos; parece que traduzem o pensamento inspirado do poeta que canta assim os primores da primavera:

*Abriu se o tabernaculo
Da terra florescente;
Tudo sorri fulgente,
Tudo respira amor:
Resdêm n'elle os canticos
De mystica harmonia,
Dizendo noite e dia:
«Hosanna ao Creadôr».* (1)

S. Bernardo nas suas horas de meditação internava-se, sózinho, pelos pinheirões sonoros e escuros da Edade Media, extasiava-se deante das magnificencias da criação, recolhia-se dentro da sua alma de heroe medieval, visionava Deus, e escrevia, depois, aquellas paginas de fogo e inspiração que ainda hoje escaldam o coração e electrizam a alma áquelle que manusea as suas obras. Porque convivia docemente com as sombras suaves e melancolicas, fallava uma linguagem fugidia e portica, que só o coração dos santos sabe comprehender.

Outro apaixonado da natureza, das aves e das florinhas, o solitario de Assis, tão simples e tão santo, purificado das imperfeições e máculas dos homens com quem convivera, vivendo só do amor de Deus, lá ia nos dias bellissimos da primavera, caminhando meditabundo e pausado, sem calcar um verme, sem pisar uma pétala, sem esmagar um ser vivo, por imperceptivel que fosse. Vivia envolto n'um pantheismo todo divino. Via um irmão n'um passarinho silvestre, uma irmã amada n'uma hervinha do campo.

D'onde a onde, parava Francisco, aboroado ao bastão do peregrino, pregava os olhos, puros e azues como o céu da Italia, nos grandes scenarios da paisagem da sua patria, poetica e evocadora; esquecia-se do mundo, adormecia, sonhava, embalado nos trilos suavissimos dos rouxinhões...

Era ao som d'estes hymnos das avesinhas e dos éstos ardentes do coração de Assis, que as flores desabrochavam e que as arvores se vestiam de folhagens, de sol e de murmurio, bucolisado pela innocencia amorosa das aves e dos ninhos...

Esta resurreição da primavera é um milagre divino.

A aura da montanha, a brisa dos mares, o aroma dos rosaes, o perfume e a saúde dos pinheiros, alimentam-nos o corpo, purifica-nos a alma, alenta-nos o coração.

Por toda a parte resoam hymnos idyllicos; os bosques emmaranhados filtram a aragem, carregam-n'a de fragancias; os horisontes desmaiados e monotonos, vão-se doirando e carminando á proporção que os vergeis reverdecem e annunciam fructos.

O calix das flôres, o brilho das estrellas, o arroio das campinas, as

ondas azues e buliçosas do oceano, o movimento dos atomos que germinam, a origem dos novos seres que encadeia as vidas que se succedem, tudo traduz a acção providencial de Deus que governa e dirige a harmonia dos orbes e das consciencias.

S. dos Carvalhos—abril—1901.

Pobre primavera! Nem nexo logico nas ideias, nem precisão na forma! Era a mania do estylo. Quem sabe quantas horas me levaria a encaixar em tantas palavras duas ideias, dois logares communs. Ai, tempo, tempo!

Ovar, 19 de julho de 1906.

Augusto Moreno.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 3 de agosto

(Retardada)

Cá temos mais uma arbitrariedade praticada pelo snr. Veiga, regedor d'esta humilde freguezia.

Eis o caso:

Constou aqui aos quatro ventos que aquella auctoridade havia officiado ao rev. parochio para que este, na qualidade de presidente da junta de parochia, fizesse reunil-a em sessão extraordinaria afim de resolverem sobre a execução e interpretação d'um regulamento sobre as taxas ou contribuições applicadas aos armadores da igreja d'esta freguezia, devendo essa reunião ou sessão ter logar no dia 25 de julho, pelas 2 horas da tarde.

Despertou este pedido do sôr regedor grande curiosidade e por isso affluiram á casa das sessões da junta, alguns parochianos entre os quaes o meu amigo José Maria da Silva Graça, que, como todos os demais espectadores alli esteve silencioso e respeitador, como é proprio do seu caracter.

A entrada d'este meu amigo e d'outros que o acompanharam, seguindo-me informam, foi o bastante para enfurecer a tal ponto o regedor Veiga, que com a sua ferocidade objectou: *Oh! que é isto?* Vou já apalpal-os e, se tiverem alguma arma, prendo-os!

Ao ouvir isto o rev. parochio, na qualidade que representava de presidente da junta, admoestou-o de que alli o não podia fazer; e, se assim queria proceder, o fizesse fóra da matriz.

O homenzinho lá se foi sustentando na sua ferocidade até que, tocando uns cordelinhos enigmaticos, que só elle e seus sequazes percebem e

sabem tocar, fez apparecer, como que por encanto, alli alguns dos seus cabos de policia, que sempre estão ás ordens de quem tudo ló quer mandar. D'ahi á pouco o snr. Graça veio fóra da igreja para vêr se a sua bicycleta estava bem acondicionada e logo sobre si veio, enfurecido, o regedor Veiga, e principia a apalpal-o, como se elle fosse um d'esses seus politicos, já com nome de guerra e andasse armado até aos dentes.

Feito o exame nada lhe encontrou; não obstante deu-lhe ordem de detenção, encarregando os taes cabos da sua guarda!

Lá ficou o inoffensivo Graça detido e entregue aos individuos invertidos por o sôr regedor em cabos de policia qual Christo entre os dois ladrões. Proximo ao sol posto principiavam a eclipsar-se um a um, sendo o ultimo o regedor, que foi para a taberna do Moraes, abandonando o snr. Graça que, em vista do succedido, se retirou para sua casa na companhia de varios amigos.

Oh! cumulo das arbitrariedades que attingistes o teu maior auge!

Consta-me que o snr. Graça vae proceder contra a auctoridade que, indevidamente, o deteve desde as 3 horas da tarde até perto das 7 da noute.

=Effectuou-se aqui no passado domingo a festividade do Sagrado Coração de Jesus, á qual assistiu a musica de S. Thiago de Riba Ul, sendo orador sagrado o rev. padre Pinheiro, inclito professor no Seminario dos Carvalhos, que nos seus arrebatados discursos provou mais uma vez com distincção a sua proficiencia de orador.

=Já regressou de Coimbra, o distincto estudante, snr. José Maria d'Oliveira Reis, que repetiu com distincção os preparatorios no lyceu d'aquella cidade, afim de se matricular no 1.º anno de direito.

Meus sinceros parabens.

AGRADECIMENTO

A creada do fallecido Damião d'Oliveira Vinagre, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos e acompanharam o fallecido á sua ultima morada.

Ovar, 11 d'agosto de 1906.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Placido d'Oliveira Ramos agradece, pe-nhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a e acompanharam o extincto á sua ultima morada, protestando-lhes a sua eterna gratidão.

Ovar, 11 d'agosto de 1906.

Mapa do rendimento do pescado e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas:

Mezes	Nome das companhias	Valor da pecca	Deduccões			Liquido para as companhias	
			Imposto principal na razão de 5,032 %	Imposto do sello de 1 % tirado do imposto	Imposto para naufragos 1 % do imposto		
Transporte em 30 de junho de 1906	Snr.ª do Socorro	3:846\$545	193\$558	1\$936	1\$936	197\$430	3:649\$115
	S. Pedro	3:739\$260	188\$161	1\$882	1\$882	191\$925	3:547\$335
	S. Luiz	3:435\$130	172\$855	1\$729	1\$729	176\$312	3:258\$818
	Boa Esperança	3:080\$540	154\$885	1\$550	1\$550	158\$086	2:922\$454
Julho	Snr.ª do Socorro	2:104\$035	105\$875	1\$059	1\$059	107\$993	1:996\$842
	S. Pedro	1:821\$210	91\$643	916	916	98\$475	1:727\$735
	S. Luiz	1:467\$270	73\$833	738	738	75\$309	1:391\$961
	Boa Esperança	2:214\$915	111\$454	1\$115	1\$115	113\$684	2:101\$231
Resumo final	Snr.ª do Socorro	5:950\$580	299\$433	2\$995	2\$995	305\$423	5:645\$957
	S. Pedro	5:560\$470	279\$804	2\$798	2\$798	285\$400	5:275\$070
	S. Luiz	4:902\$400	246\$668	2\$467	2\$467	251\$621	4:650\$779
	Boa Esperança	5:295\$455	266\$440	2\$665	2\$665	271\$770	5:023\$685

(1) Soares de Passos—«Poesias»—primavera—8.ª edição, pag. 86.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
TARDE	11,44	12,41	2,20	Tramway
	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

— POR —

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciulo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciulo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciulo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermine

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

— POR —

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciulo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciulo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciulo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

— POR —

Francisco d'Almeida

Fasciulo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

— DE —

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciulo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.— Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Maluccs?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

3 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza